



B0027391

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENADORIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

*ao Departamento de
Ensino Fundamental*
[Signature] ←

PROGRAMA "INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O
ENSINO DE 1º GRAU"

SÍNTESE AVALIATIVA E REORIENTAÇÕES - SUMÁ-
RIO DOS DEBATES DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PE
LO REDIMENSIONAMENTO DO PROGRAMA.

Brasília, 6 a 8 de novembro de 1985.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PARTICIPANTES DA COMISSÃO

- PAULO ELPÍDIO DE MENEZES NETO - *Subsecretário de Desenvolvimento da Educação Superior - SESu.*
- ALOISIO SOTERO - *Secretário do Ensino de 1º e 2º. Graus - SEPS.*
- VANILDA PAIVA - *Diretora Geral do INEP.*
- JOSÉ MARIA CABRAL MARQUES - *Reitor da Universidade Federal do Maranhão.*
- VANDER ALMADA — *Prefeito do Município de Abadiânia-Go.*
- AMILCAR TUPIASSU - *Universidade Federal do Pará*
- JUAN ANTÔNIO TIGIBOY - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*
- MARIA ELOISA MARTINS COSTA - *Universidade Federal de Uberlândia.*
- NILZA EIGENHEER BERTONI - *Fundação Universidade de Brasília.*
- THEREZA PENNA FIRME - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*
- CECÍLIA EUGÊNIA ROCHA HORTA - *Coordenadora de Apoio ao Desenvolvimento Educacional.*
- MARIA NÉBIA GADELHA DOS SANTOS - *Coordenadora do Programa Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.*
- IGNÊS MARTINS TOLLINI - *Assessor da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus .*
- MARIA CÂNDIDA M. DE ALBUQUERQUE LIMA - *Assessora da Secretaria de Ensino de 1º e 2ºº Graus.*
- CÉSAR PAIVA - *Assessor do INEP*
- WILLIAM ROSSI - *Assessor do FNDE*
- RUBENS CRUVINEL BORGES - *Assessor do FNDE*
- HELENA RIBEIRO SANCHES BARCELLOS - *Assessor do FNDE.*
- JURACI SALES LIMAS FARIAS - *Assessor do FNDE.*

SUMÁRIO

1. Introdução
2. O Programa – Retrospectiva e Transição
3. O Programa – Visão atual e Prospectiva
 - 3.1 – Concepção de integração
 - 3.2 – Princípios norteadores e linhas prioritárias de ação
4. O Sistema de Gestão
 - 4.1 - Planejamento Global
 - 4.2 - Elaboração de Projetos
 - 4.3 - Sistemática de Avaliação

1 - INTRODUÇÃO

Considerando as inúmeras mudanças que estão ocorrendo no País e no Ministério da Educação, a Secretaria da Educação Superior vem realizando, uma avaliação sistemática de todas as suas atividades, buscando definir as reorientações que se mostrem pertinentes.

Nessa perspectiva, a Comissão, cujos participantes estão relacionados no corpo desse documento, reuniu-se em Brasília, no período de 6 a 8 de novembro de 1985, com o objetivo de refletir sobre as ações do Programa "*Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau*", discutir os seus objetivos e oferecer subsídios ao redimensionamento do mesmo.

Partindo da discussão sobre o COMPROMISSO SOCIAL VA *UNIVERSIDADE* COM RELAÇÃO A *EDUCAÇÃO básica*, essa Comissão desenvolveu estudos em função dos seguintes aspectos:

- O Programa — *Retrospectiva e Transição*
- O Programa — *Visão atual e Prospectiva*
 - *Concepção de Integração*
 - *Princípios norteadores e linhas prioritárias de ação .*
- O Sistema de Gestão
 - *Planejamento Global*
 - *Elaboração de Projetos*
 - *Sistema de Avaliação*

2 - O PROGRAMA - RETROSPECTIVA E TRANSIÇÃO

Na preocupação de alcançar seus objetivos amplos e desafiadores em termos de equacionar e propor soluções aos problemas do ensino de 1º Grau, o Programa enfatizou inicialmente ações por parte da Universidade, visando a capacitação de recursos humanos e o apoio a experiências de ensino-aprendizagem voltados para o aperfeiçoamento do ensino de 1º Grau.

Essa política estimulou o surgimento de inúmeros projetos, no período de 1982 a 1985, nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências da Educação, Matemática, Ciências, incluindo-se áreas multidisciplinares. Em menor proporção, foram desenvolvidos projetos nas áreas de História e Geografia, Artes e Magistério. Assim, num período relativamente curto, chegou-se a um total de 438 projetos.

As características essenciais do Programa que emergem desses projetos são:

- "a diversidade de situações sociais e educacionais atingidas pelos diferentes projetos e a multiplicidade de propostas de ação e de metodologias, fazendo do Programa um vasto e rico laboratório de experiências;
- a convivência de contradições, não a simples acomodação, mas na perspectiva de sua superação através do debate;
- a consciência de processo, ou seja, de que as transformações se fazem progressivamente, por etapas que devem ser respeitadas;
- a relação de paridade entre os diferentes "saberes" (*os da Universidade e os outros*), na expectativa de que o intercâmbio leve a uma aprendizagem mútua, num exercício democrático;
- o esforço por evitar a formalidade e a burocratização, como condições de garantia da dinâmica do processo de troca entre pessoas, grupos e instituições".

[Boletim Informativo nº 8, pags. 2 e 3, MEC/SESu/SDE - Setembro, 1985).

Em síntese, o Programa desde o seu surgimento enfatiza uma ação participativa em função da integração proposta.

Nessa perspectiva, os projetos se constituíram em laboratórios de estudos para, simultaneamente, colaborarem com o equacionamento e a proposição de soluções aos problemas do 19 Grau, bem como, fomentar a formação de professores mais ajustados às necessidades do meio sócio-cultural em que atuam.

Entretanto, sem desmerecer em nenhum aspecto a validade dos projetos desenvolvidos, é preciso neste momento reconhecer que eles representaram, em grande parte, iniciativas e compromissos individuais, não podendo ser considerados como propostas institucionais de integração interna ou externa.

A esse respeito, retomando os objetivos mais amplos do Programa, convém lembrar que, referir-se ao professor de 19 grau conduz ao reconhecimento do papel direto ou indireto da Universidade na sua formação, através das licenciaturas e dos cursos de formação de magistério a nível de 29 grau, cujos docentes são formados por aquela instituição.

Considera-se este momento uma etapa de transição que visa primordialmente despertar a Universidade para funções que lhe são inerentes, embora usualmente não desenvolvidas: o repensar e o assumir a problemática da educação no país, integrando-se e articulando-se com o sistema educacional como um todo.

3- O PROGRAMA - VISÃO ATUAL E PROSPECTIVA

3.1 - CONCEPÇÃO DE INTEGRAÇÃO

Dentro da perspectiva de uma nova fase para o Programa, acredita-se ser necessário estabelecer com maior clareza o que deve ser entendido como integração.

Se, num primeiro momento, a livre interpretação do termo foi estrategicamente válida para o estímulo e o recrutamento de iniciativas criativas e inovadoras, no presente, e com o crescimento da demanda, um alto percentual (40,3% em 1984) de projetos, submetidos à consideração de financiamento teve que

ser "negado " ou "encaminhado" para outros órgãos , por várias razões, inclusive, pela ausência de indicadores de integração com o ensino de 1º grau - [Boletim Informativo nº 5, pág. 3). Esta situação é extremamente desgastante, não só para as pessoas e/ou instituições proponentes, como também para a dinâmica, a extensão e a imagem externa do próprio Programa.

Uma clara definição do que se espera de um projeto de integração permite oferecer as IES parâmetros orientadores com vista à concepção e à elaboração dos projetos; igualmente, auxilia a Coordenação do Programa no aprimoramento dos seus critérios de seleção, possibilitando aos proponentes , condições para uma primeira auto-avaliação de seus próprios projetos, em termos de "sinais" ou de elementos que os caracterizem como de integração.

Essa maior precisão daria os elementos necessários para estabelecer critérios gerais de elaboração, análise e aprovação de projetos e critérios específicos de acompanhamento e avaliação de cada projeto e do Programa, como um todo.

O esclarecimento do termo Integração pode ser extraído da própria experiência adquirida na fase inicial do Programa. Pelo que se conhece dos projetos em andamento, esta integração é um esforço constante (não ocasional) de aproximação e de estreitamento de vínculos, entre as IES e as instituições diretamente responsáveis pelo ensino de 1º e/ou 2º graus, visando a descoberta e o teste de alternativas de solução para os problemas de ensino, através de uma análise crítica da realidade.

Esse esforço de aproximação, deve prever o envolvimento de um número cada vez maior de participantes. Sabe-se que pelo caráter participativo, não paternalista e não impositivo do Programa, este processo de integração é muitas vezes lento, gradual e resultante das dificuldades e dos sucessos surgidos a partir de sua implementação.

Neste sentido, os projetos de integração devem ter características de projeção (no tempo) e de extensão (abrangência de análise e solução dos problemas). A nível interno das instituições, os projetos devem visar a integração, o envolvimento,

a participação crescente de maior número de pessoas (professores, alunos, funcionários, autoridades locais, pais, membros da comunidade) no estudo da realidade concreta de seu meio e na conseqüente busca de soluções aos problemas do 19 Grau. Assim, os projetos devem ser de integração interna e externa.

Baseado na dinâmica deste processo, esforços de integração devem ser feitos em todos os níveis: SESu, SEPS, INEP e Universidade, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Escola e Comunidade.

A SESu deve facilitar este processo articulando ainda mais seus próprios programas [*PAVES, PMEG's, BLIBLOS, PROED, e outros*], superando dificuldades técnicas e burocráticas. A integração dos diversos programas da SESu pode facilitar e estimular tanto a aproximação interna dos diversos departamentos e esforços isolados nas universidades, como a integração desta com a realidade concreta que a circunda. Em decorrência dos objetivos inerentes ao Programa, mostra-se a conveniência de uma crescente articulação e de um trabalho conjunto entre a SESu, a SEPS, o INEP, as instituições de ensino superior e os sistemas de ensino. Dentro desta perspectiva de ação integrada, o INEP, por exemplo, poderá apoiar pesquisas que se façam necessárias para o exame de problemas que afetem o 19 grau e que superem o âmbito dos projetos individualmente considerados. Este esforço de integração em todos os níveis, antes mencionados, pode evitar a dispersão e a pulverização de esforços humanos e financeiros.

Deve-se, portanto, entender a integração de forma ampla, nos seus diversos estágios. No que se refere às instâncias diretamente envolvidas na implementação dos projetos, deve-se levar em conta a articulação entre:

- os níveis de atividades-meio e de atividades-fim , no sentido vertical e horizontal, internos à universidade ;
- disciplinas, cursos, departamentos, centros, proreitorias, numa ação conjunta e coordenada de ensino, pesquisa e extensão;

- a universidade e o ensino de 1º grau em seus diversos sistemas formais e informais, urbanos e rurais.

Essa Integração deve, conseqüentemente, proporcionar :

- o aproveitamento da iniciativa e da criatividade da comunidade ;
- a motivação para os participantes da universidade e incentivo aos professores de 1º grau envolvidos nos projetos ;
- a valorização do programa pela Universidade, facilitando a ação dos professores e alunos envolvidos ;
- o aumento significativo de elaboração e transfêrencia de metodologias e tecnologias educacionais apropriadas à realidade do ensino de 1º Grau ;
- uma prática universitária que não apenas ensine mas também aprenda com a comunidade ;
- a concretização de projetos de educação e não apenas de instrução.

3.2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES E LINHAS PRIORITÁRIAS DE AÇÃO

Os projetos voltados para a melhoria do ensino devem ser desenvolvidos em conjunto pelas IES e órgãos locais de ensino de 1º Grau, em todas as suas fases de execução: da concepção ao desenvolvimento global, incluindo a avaliação.

Em consonância com o conceito de integração, explicitado anteriormente, os projetos deverão atender aos princípios gerais do Programa:

- propiciar o exercício pela universidade de sua função dentro de uma Política Nacional de Educação, nas três instâncias que compõem o labor universitário : ensino, pesquisa e extensão ;

- desenvolver a necessária articulação da universidade com outros níveis de ensino, estabelecendo um fluxo vital, para o sistema como um todo. Através do seu repensar crítico sobre a educação, a universidade influirá, positivamente, sobre os outros níveis no preparo dos alunos do 3º grau para atuarem no 1º e no 2º grau e na melhoria do potencial humano dos jovens que chegarão a ela, beneficiando-se pela vivência da realidade no repensar de sua prática;
- promover, com base em resultados oriundos de projetos apoiados por este Programa, um amplo debate no interior da universidade sobre os programas de formação e aperfeiçoamento do magistério, de tal modo que possam dar origem a mudanças curriculares consideradas convenientes à melhoria do desempenho tanto do professor do 1º como do 2º e do 3º graus;
- incentivar o interesse da universidade por outras questões sociais que afetam a problemática da educação básica (saúde, nutrição etc.).

Dentro dessa visão situam-se as linhas prioritárias de ação, que passamos a considerar:

1 - Pesquisas e ações relativas às quatro primeiras séries, pois qualquer melhoria possível do ensino de 1º grau, não pode ignorar a problemática pedagógica inerente a estas séries iniciais, marcadas por altos índices de repetência e evasão e "que decorrem de certo modo, da adoção de programas que conflitam com a realidade experimentada pelas crianças" (*Educação para Todos — Caminhos para Mudanças. MEC, 1985*) e da inadequação desses programas ao nível de desenvolvimento dos alunos. A esse respeito, alguns itens merecem atenção especial:

- a alfabetização, não como etapa específica da 1ª série, mas como um processo contínuo e progressivo a ser desenvolvido, pelo menos, ao longo dos quatro primeiros anos;

- a numerização, entendida não somente como domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, mas extrapolando o nível de manipulações simbólicas e de regras a fim de alcançar o nível de compreensão lógica e solução de problemas reais;
- adequação de conteúdos e de metodologias, ao tempo de prática escolar e ao desenvolvimento dos alunos e à sua realidade;
- o nível adequado de formação do professor, para as quatro primeiras séries;
- um programa adequado ao nível mental, às motivações psicológicas e à realidade da vida da criança.

2 - Pesquisas e ações visando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento curricular, para as séries de 5ª à 8ª, no que se refere à atualidade, à quantidade e ao significado de conteúdos, bem como , de sua adequação ao momento psicológico do aluno nessa fase.

3 - Proposição de alternativas educacionais para as populações compreendidas na faixa de escolaridade obrigatória, porém não atendidas pelo sistema de ensino regular de 1º Grau;

4 - A busca de soluções para uma ação pedagógica integrada em classes multi-seriadas.

5 - Planejamento educacional em suas várias esferas: escola, sistema de ensino, municípios, estado.

6 - Atualização de professores, considerando as prioridades do sistema de ensino.

7 - A introdução da informática na Educação.

8 - Produção e intercâmbio de materiais instrucionais.

4 - O SISTEMA DE GESTÃO DO PROGRAMA

4.1 - DIRETRIZES GERAIS

A partir dos ajustamentos na concepção de integração e dos princípios norteadores e linhas prioritárias de ação, é natural que ocorram atualizações no sistema de gestão do Programa.

A primeira atualização fundamental é tornar explícito o circuito de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação adotado pelo Programa, deixando claras suas dimensões técnicas e políticas.

Com esta atualização pretende-se dotar o Programa de níveis melhores de eficiência, bem como de instrumentos capazes de demonstrar esta eficiência.

A segunda atualização fundamental é suscitar o surgimento, no Programa, de uma sistemática de planejamento na qual, ao lado dos projetos propostos pelas bases (Comunidades, Municípios, Secretarias Estaduais e/ou Municipais, Universidades), possam existir outros projetos estimulados pela Coordenação.

A necessidade de planejamento surge a partir do momento em que se atualiza a concepção de integração defendida pelo Programa. Como esta concepção tornou-se mais abrangente e pode abrigar uma variada gama de tipos de projetos, isto passa a explicitação de determinadas ordens de prioridades em relação aos projetos.

Conseqüentemente, surge a necessidade de se estimular a implementação de projetos que, embora altamente prioritários, não tenham surgido das bases, mas que desenvolvidos nas IES venham a estimular ações integradoras com os Sistemas de Ensino.

A adoção de uma sistemática de planejamento não poderá ser um ato abrupto. Implica que se trabalhe a concepção de integração anteriormente focalizada, consultando as bases, auscultando as tendências da sociedade civil, identificando imperativos governamentais etc.

Ao adotar-se tal sistemática, torna-se naturalmente necessária a realização de diagnósticos, prognósticos, definição de metas e prioridades, determinação de meios etc.

4.2 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS

No sistema atualizado de gestão do Programa, ganha mais importância a etapa de elaboração de projetos.

É que o projeto, além de se constituir em decisão sobre algo relevante que deve ser feito, passa a ter diversos outros significados no já referido circuito de planejamento.

O projeto, como instrumento de ação, terá de contar com o detalhamento das ações a serem realizadas, a fim de que todas as instâncias de gestão conheçam, adequadamente, os objetivos e as estratégias de implementação.

Esta dimensão informativa terá relevância, pois o projeto significa um instrumento orientador do trabalho real, bem como, do acompanhamento e da avaliação constante, pelas instâncias cabíveis da sociedade civil e do Estado.

Para tanto, o roteiro para a elaboração de projeto ganha novos itens e eleva a importância de outros.

Destacam-se, por exemplo:

- explicitação, nos projetos, de indicadores de integração que permitam dimensionar os impactos das ações no tocante aos objetivos básicos do Programa;
- determinação de custos totais, incluindo os diretos e indiretos, destacando as inúmeras contrapartidas que a universidade, as Prefeituras, as comunidades e outras instâncias darão as ações;
- explicitação de mecanismos de acompanhamento e avaliação adotados pelos projetos em consonância com

aqueles propostos pelo Programa, os quais orientem, não apenas os autores dos projetos, mas que informem às diversas instâncias gestoras sobre os caminhos para democraticamente, efetivar essas operações.

4.3 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Avaliar é um processo inevitável de qualquer atividade humana. Se adequadamente vivenciado pode promover sucesso; inadequadamente, pode gerar o fracasso. Portanto, o que se deve assegurar é que a avaliação seja conduzida com eficácia, atingindo seus objetivos enquanto se desenvolve apropriadamente, e com justiça enquanto estimula, em última análise o aperfeiçoamento. Avaliação de um programa é, em síntese, o julgamento do seu valor e o processo pelo qual esse juízo é obtido.

Nesse processo devem estar envolvidas tanto as pessoas responsáveis por sua execução, como aquelas que, enquanto alvo da avaliação, devem refletir sobre seus resultados e suas recomendações. O desconhecimento de propósitos e critérios, por parte dos avaliados, torna o processo avaliativo ameaçador e ele perde sua razão de ser.

Lamentavelmente, a experiência tem mostrado que os que recomendam a avaliação se queixam de que os seus resultados não são úteis, enquanto que avaliadores se queixam de que esses resultados não são utilizados. Nessas críticas estão implícitos, por um lado, os formatos metodológicos complicados que buscam informações irrelevantes, na preocupação exclusiva de exhibir modelos falsamente rigorosos de análise. Por outro lado, estão aquelas informações que, embora relevantes, ultrapassaram o tempo prudencial para subsdiarem declinei em função de um processo avaliativo moroso e inoperante.

Muitas distorções são ainda fruto de uma distinção pouco clara entre pesquisa e avaliação. Enquanto aquela, em sua essência, busca a compreensão da realidade, a expansão do conhe-

cimento e o desenvolvimento da teoria, esta se preocupa com a determinação do mérito e a conseqüente tomada de decisão. A primeira pode, com freqüência, examinar problemas a longo prazo, na medida em que busca princípios e conceitos; a segunda, em geral, se defronta com problemas que requerem soluções a curto prazo, com todas as tensões de ordem social, política e financeira que normalmente acompanham as atividades de um programa de ação.

No processo de avaliação a ser adotado serão valorizadas a flexibilidade e a diversificação dos procedimentos de coleta de informações, a partir de questões criativamente formuladas. So assim se compreende a avaliação como um processo pelo qual a sociedade aprende sobre si mesma.

Estas são, em linhas gerais, algumas das colocações norteadoras de um processo avaliativo estimulante, democrático e que fornece elementos de reflexão para a formulação de uma sistemática a ser posta em prática, em relação ao programa Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.

O processo avaliativo deverá desenvolver-se em três níveis, necessariamente articulados:

- 1) do Programa, que implica no acompanhamento, por parte da Coordenação Central, do desenvolvimento dos vários projetos em âmbito nacional;
- 2) da Instituição de Ensino Superior como um todo, que examinará o grau de concretização de seu compromisso de integrar-se com o ensino de 1º Grau;
- 3) da Coordenação local, (a nível das IES, das SECs e das Comunidades) realizada através dos responsáveis pelos projetos, de forma que fiquem registrados os juízos emitidos por todos os segmentos envolvidos.

A Coordenação Central terá como propósitos, ao por em prática uma sistemática de avaliação: 1) fazer uma caracterização global do Programa em termos de integração universidade-ensino

no de 19 Grau e 2) estimular a auto-avaliação nos vários projetos e nas instituições. A auto-avaliação facilitará o desenvolvimento das atividades inerentes aos projetos, na busca de uma integração cada vez mais sólida, mutuamente benéfica à universidade e ao ensino de 19 grau e ao alcance de melhores resultados na formação do profissional de educação e do aluno de 1º grau.

Todos os projetos serão envolvidos no processo avaliativo, entendendo-se que a coordenação central caberá o contato com os coordenadores de projetos, bem como assegurar as estratégias para um fluxo permanente de comunicação entre as instituições responsáveis e os projetos entre si e, sobretudo, entre a Universidade e as Secretarias Estaduais e/ou Municipais, incluindo a comunidade.

A sistemática, a ser definida, posteriormente, incluirá três etapas: a primeira se caracterizará por uma sensibilização a respeito do papel primordial da avaliação, na medida em que ela deve contribuir ao êxito dos projetos e do programa, no alcance dos seus propósitos educativos e sociais. Nesta etapa, uma documentação pertinente e/ou encontros e discussões entre pessoas e grupos envolvidos poderão ser instrumentais de estimulação.

A segunda se constituirá na explicitação da metodologia de avaliação, através da formulação de questões que serão os objetivos da avaliação e que deverão refletir as indagações e o interesse de todos os envolvidos no processo de integração - alvo principal do programa. Inerente a esta formulação de questões far-se-á junto aos projetos um levantamento daqueles indicadores ou temas que melhor expressem o sucesso dessa integração e que representarão os critérios ou padrões de excelência desejados, oferecendo, assim, a base para a interpretação dos resultados alcançados.

A terceira será a etapa em que ocorrerá a coleta da informação junto a um diversificado conjunto de fontes, (pessoas, grupos, documentos etc.) utilizando procedimentos, técnicas e instrumentos variados. Agregada a esta obtenção de informações emerge a fase de interpretação e de conseqüente recomendação à tomada de decisões, onde os critérios, antes discutidos, têm função precípua.

A realização desses procedimentos avaliativos poderá ocorrer, simultaneamente, nos vários níveis de atuação, isto é na SESu, nas IES, nas Secretarias Estaduais e ou Municipais de Educação, nas escolas e na Comunidade, para que o Programa e os projetos sirvam como elementos catalizadores de uma real e substancial integração, visando a melhoria do processo educacional em suas várias instâncias e, em última análise, o bem estar social.

A avaliação do programa como um todo vai contemplar, por certo, aquela população que não encontrou espaço no sistema formal, refazendo-se assim o próprio conceito de 19 grau. Um outro fator relevante que emerge desse quadro será a continuidade do processo avaliativo justificada pela necessidade de um aperfeiçoamento permanente, não só dos programas e projetos, mas de todo o contexto em que se inserem o sistema educacional como um todo e a comunidade. Dessa forma a avaliação identificará necessidades e oportunidades no seu diagnóstico, detectará pontos fortes e falhas ao longo do processo no seu papel formativo e constatará resultados previstos e não previstos no seu papel somativo. Não resta dúvida de que a própria sistemática de avaliação deve ser objeto de constante crítica.

As considerações aqui formuladas devem ser tomadas em caráter preliminar, no sentido subsidiarem uma concepção mais definida da sistemática de avaliação.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)